



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

BRUNO FERREIRA FRANCO LAIGNIER

GESTANTES: PROPOSTA DE UM CUIDADO PARTICIPATIVO E INTEGRAL NA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

SÃO PAULO
2020

BRUNO FERREIRA FRANCO LAIGNIER

GESTANTES: PROPOSTA DE UM CUIDADO PARTICIPATIVO E INTEGRAL NA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIEGO GARCIA DINIZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

A assistência pré-natal adequada, com a detecção e o atendimento precoce em situações de risco, é fundamental para a saúde da mãe e do bebê e pode diminuir as principais causas de mortalidade materna e neonatal. Partindo dessa perspectiva, elaborar fluxos e definir metas, é de suma importância para um cuidado adequado. O objetivo desse Projeto Saúde do Território partiu da necessidade de sistematizar e aperfeiçoar a linha de cuidado das gestantes em uma Unidade Básica de Saúde por meio da elaboração de protocolos e fluxos e a capacitação da equipe de saúde, em todas suas esferas, para acolher, entender, programar e solucionar os possíveis problemas que possam acometer essas pacientes. Através desse processos construídos por meio das referências oficiais que regem essa temática, buscar-se-á ofertar a equipe mais segurança no manejo do pré-natal adequadamente e conseqüentemente melhorar o cuidado a população local.

Palavra-chave

Equipe Multiprofissional. Diagnóstico Precoce. Saúde da Mulher. Pré-Natal. Gestantes.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A escolha pela temática da gestação foi devido ao grande número desse público no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) onde atuo. Há uma percepção referente a uma certa dificuldade e deficiência da equipe, inclusive minha, em manejar da melhor forma possível o cuidado dessa usuárias. Ainda não existe um protocolo ou fluxos estabelecidos que considerem as necessidades locais tanto do território como da UBS para o acompanhamento do pré-natal. Por conta dessas deficiências, situações agudas foram observadas, como quadro de eclampsia, entre outros, passíveis de serem evitados com um melhor processo de trabalho local. Dessa forma, buscar elaborar instrumentos que organize a atuação das equipes é caminho importante para aperfeiçoar a atenção a gestante nessa unidade.

ESTUDO DA LITERATURA

“A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.” Com essa frase, extraída da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (2005), nota-se a importância que é atribuída aos profissionais de saúde da atenção básica do SUS, essa linha de cuidado.

O início do pré-natal se deu no século XX, onde a saúde da mulher e do conceito era fator preocupante, pois até então as taxas de mortalidade materna e infantil eram altas. No Brasil, os indícios de uma assistência de pré-natal se deu em 1984 onde o Ministério da Saúde divulgou oficialmente o PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, através do documento preparado pela referida comissão: “Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática”. Para estabelecer sua proposta, o ministério partia da constatação de que o cuidado da saúde da mulher pelo sistema de saúde, até então, limitava-se ao ciclo gravídico puerperal (LEAL; SZWARCOWALD; ALMEIDA; AQUINO; BARRETO; BARROS; VICTORA, 2018)

No final dos anos 90, após quase duas décadas da instituição do PAISM, a assistência à saúde da mulher no Brasil permanecia com muitas questões a serem enfrentadas, principalmente na área de assistência obstétrica. Para a melhoria da assistência obstétrica, a área técnica de Saúde da Mulher, em conjunto com a Secretaria de Assistência à Saúde e Secretaria Executiva, elaborou um plano em três etapas. Na primeira, aumentou a remuneração ao parto normal. Na segunda, foi instituído o Programa de Apoio à Implantação de Sistema Estadual de Referência Hospitalar para a gestação de alto risco. A terceira etapa tratava especificamente da atenção no pré-natal e ao parto, enfocando a qualidade da assistência, o acesso, também considerado como um indicador da qualidade da atenção, e a humanização da atenção. Essas ações tinham como ponto de partida a necessidade de diminuir a morbimortalidade materna e melhorar os resultados perinatais, com a perspectiva da humanização como grande fio condutor (SERRUYA et al. 2004).

Foi então, após a implementação desse plano, que houve um aumento importante do número de consultas por mulher que realiza o parto no SUS. A inclusão do acompanhamento pré-natal no conjunto de ações básicas desenvolvidas pelos municípios, impulsionou uma melhor assistência. Apesar de todo esse panorama de evolução, em 2016 foi publicado no Cadernos Saúde Coletiva, do Rio de Janeiro, um Artigo de Revisão sobre a qualidade da assistência pré-natal no Brasil de 2005 à 2015. De forma sucinta, esse estudo concluiu que apesar de haver um aumento na cobertura da atenção pré-natal aos longos dos anos, esse aumento é contrário a qualidade do serviço prestado. Destacaram-se como fatores que contribuem para a baixa qualidade da atenção pré-natal a não realização dos exames laboratoriais de rotina, os procedimentos básicos recomendados, as prescrições e orientações durante as consultas. Diante disso, conclui-se que tem bastantes atendimentos de pré-natal mas com um elevado nível de inadequação nessa assistência, carecendo melhorar significativamente em vários aspectos da assistência, principalmente de forma qualitativa (NUNES et al. 2016).

AÇÕES

Uma das ações se caracteriza na elaboração de ficha - guia - padrão a ser usada pelos profissionais de saúde da unidade básica de saúde (UBS) no momento de atendimento dessas gestantes. Essa ficha - guia - padrão será elaborada a partir de protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, adequando, obviamente, a realidade do município e da população. Durante o atendimento, com tópicos bem fundamentos e agrupados, seguindo linearidade da consulta/anamnese, o profissional poderá abordar todas as questões básicas do atendimento pré-natal, sem esquecer de pontos fundamentais em uma boa assistência.

Outra ação, seria no estudo continuado junto aos profissionais da UBS, realizando periodicamente matriciamento de casos relevantes e instigantes que passarem por atendimentos.

RESULTADOS ESPERADOS

Após a implementação das ações, o esperado é que a assistência dessas pacientes torne-se referência no município e na maternidade regional. Buscamos gestantes bem assistidas, afim de detectar precocemente patologias da mãe ou feto, que possam ser encaminhadas rapidamente para serviços de alta complexidade para diminuir a morbi-mortalidade desses grupos específicos. Espera que os profissionais, com o decorrer do tempo, sintam-se totalmente preparados para lidar com essas adversidades e tratar com humanização essas clientes. Por fim, mas não menos importante, esperamos instruir de forma categórica e respeitando as particularidades de cada gestante, para que se sintam capazes e acolhidas de forma integral tanto no pré e no pós parto pelos profissionais de sua UBS.

REFERÊNCIAS

- ♦ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Importância do Pré-Natal**. 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/90prenatal.html>. Acesso em: 20 abr. 2020.
2. LEAL, Maria do Carmo; SZWARCOWALD, Celia Landmann; ALMEIDA, Paulo Vicente Bonilha; AQUINO, Estela Maria Leão; BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Fernando; VICTORA, Cesar. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 6, p. 1915-1928, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>.
3. SERRUYA, Suzanne Jacob; LAGO, Tânia Di Giacomio; CECATTI, José Guilherme. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 4, n. 3, p. 269-279, Sept. 2004 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000300007&lng=en&nrm=iso. access on 20 Apr. 2020
4. NUNES, Juliana Teixeira et al . Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 252-261, jun. 2016 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200252&lng=pt&nrm=iso. acessos em 20 abr. 2020.